

**aTOPlab assume-se como Centro EUSOUDIGITAL e apoia pessoas com deficiência e idosos**

## **Estudantes do Politécnico de Leiria capacitam pessoas com limitações funcionais na área digital**

São conhecidos como “mentores” e prestam voluntariado em prol da capacitação digital de adultos com pouca ou nenhuma literacia digital, promovendo a real inclusão de pessoas com deficiência e idosos. O trabalho é prestado no aTOPlab do Politécnico de Leiria, que se assume como um Centro EUSOUDIGITAL. Neste momento o laboratório conta com 24 mentores, sendo praticamente todos estudantes de Terapia Ocupacional, da Escola Superior de Saúde (ESSLei), ou profissionais com formação e/ou experiência em trabalhar com a diversidade funcional, com indivíduos com limitações funcionais.

«Estes estudantes são mentores que fazem capacitação digital de adultos com pouca ou nenhuma literacia digital. O aTOPlab é um Centro EUSOUDIGITAL que apresenta uma especificidade, a sua população. Entrou neste programa para promover a real inclusão de pessoas que funcionam de forma diferente, sejam idosos ou pessoas com deficiência», refere Jaime Ribeiro, coordenador do aTOPlab.

«As pessoas com deficiência também usam e são obrigadas nos dias hoje (obrigatoriedade imposta por serviços que só funcionam via web ou balcões digitais) a utilizar serviços pela internet (pagar impostos, carregar cartões de refeições, consultar horários, comprar transportes, entre outros). Estas pessoas precisam de equipamentos e atendimento diferenciado. Estes estudantes, com a sua formação no apoio a pessoas com limitações funcionais, possibilitam essa capacitação diferenciada e especializada. Apoiam pessoas idosas e pessoas com deficiência a adquirirem e a praticarem competências digitais, de uma forma adaptada às capacidades e ritmo de cada pessoa», explica o coordenador.

O aTOPlab desenvolve investigação, formação e intervenções diferenciadas junto da comunidade, estando estes estudantes no laboratório para investigar, aprender e apoiar as pessoas que o procuram, numa relação simbiótica.

Mas o que motiva os/as estudantes do Politécnico de Leiria a prestar apoio voluntário no âmbito deste programa?

«Sabem que estão a desenvolver as suas competências académicas, profissionais e pessoais com pessoas reais, com pessoas que precisam da sua ajuda. Sentem-se concretizados porque estão a prestar um serviço e a aprender com as pessoas que ajudam. Querem praticar, experimentar, experienciar e ajudar. Enquanto capacitam estas pessoas, estão a socializar com elas, e no caso das pessoas idosas, estão a colaborar para que se sintam mais felizes e a estimulá-las para que o envelhecimento cognitivo seja mais saudável, atrasando, por exemplo, a instalação ou progressão de síndromes demenciais», sublinha Jaime Ribeiro.

No programa EUSOUDIGITAL a capacitação é realizada de um para um e espera-se concluir uma sessão em cerca de duas horas. No aTOPlab, pela especificidade da população atendida, as sessões são mais prolongadas, durando no mínimo seis horas repartidas por várias sessões. As sessões são ajustadas para uma prática efetiva das pessoas que procuram o centro, ao seu ritmo e com tempo para integrarem o conhecimento adquirido. O laboratório dispõe de materiais adaptados para a transmissão de conhecimentos, trabalhando-se com opções de acessibilidade e tecnologias de apoio para acesso ao computador para pessoas com disfunções motoras, sensoriais e cognitivas.

«Não falamos apenas de pessoas com deficiência, também as pessoas à medida que envelhecem vão tendo transformações e adquirindo limitações sensoriais e motoras. É normal que um idoso tenha dificuldades visuais, auditivas, motoras e cognitivas. É preciso acomodar essas dificuldades para que a capacitação seja

eficaz. Acomodamos essas dificuldades com equipamentos e, sobretudo, recursos humanos que sabem como agir e intervir», afirma o coordenador do aTOPlab.

Além do EUSOUDIGITAL, o aTOPlab tem ainda o “Programa Inclui”, da Fundação Altice, que disponibiliza estas tecnologias diferenciadas de acesso ao mundo digital. De acordo com o docente, os estudantes têm neste laboratório uma oportunidade para «aprenderem mais como estas tecnologias podem ajudar quem delas necessita», apontando como exemplo uma estudante do mestrado em Terapia da Mão, já licenciada em Terapia Ocupacional, que viu no laboratório e nos seus programas, uma oportunidade para desenvolver as suas competências profissionais.

O aTOPlab trabalha ainda na capacitação digital e comunicação de pessoas mais novas, até de crianças. Num só ano, já receberam apoio mais de 80 pessoas, 25 das quais realizaram a capacitação inerente ao programa EUSOUDIGITAL.

«Os/as estudantes são, sem dúvida, o nosso motor, não só porque nos estimulam a ensinar, como são a principal mão-de-obra deste laboratório. Sem os estudantes não haveria aTOPlab nem programa EUSOUDIGITAL com estas particularidades», salienta Jaime Ribeiro.

**Leiria, 24 de janeiro de 2023**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves \* 939 234 512 (Custo Chamada Rede Móvel) \* [ca@midlandcom.pt](mailto:ca@midlandcom.pt)

Ana Marta Carvalho \* 939 234 518 (Custo Chamada Rede Móvel) \* [amc@midlandcom.pt](mailto:amc@midlandcom.pt)